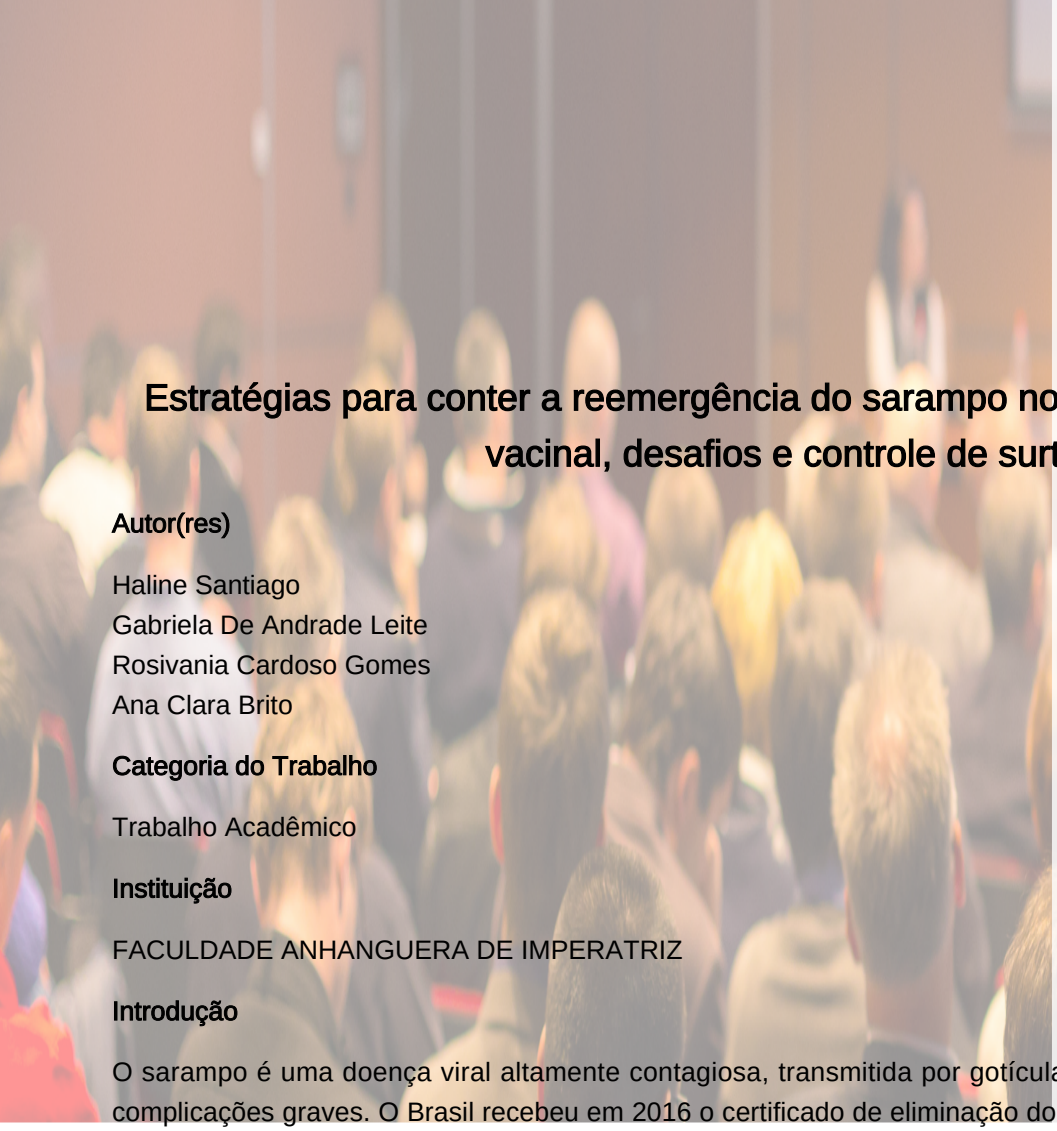


Estratégias para conter a reemergência do sarampo no Brasil: baixa cobertura vacinal, desafios e controle de surtos

Autor(res)

Haline Santiago
Gabriela De Andrade Leite
Rosivania Cardoso Gomes
Ana Clara Brito

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa, transmitida por gotículas respiratórias e capaz de causar complicações graves. O Brasil recebeu em 2016 o certificado de eliminação do vírus, mas voltou a registrar casos a partir de 2018, impulsionado por fluxos migratórios e pela queda da cobertura vacinal (BRASIL, 2025). Entre 2018 e 2022, foram registrados 9.329 casos em 2018, 21.704 em 2019, 8.035 em 2020, 670 em 2021 e 41 em 2022 (BRASIL, 2025). Em 2025, até a 35ª semana epidemiológica, houve 24 casos esporádicos em cinco estados, sendo 19 no Tocantins (BRASIL, 2025). Apesar de manter a certificação de eliminação, o país ainda apresenta fragilidades na vigilância, imunização e políticas públicas. Assim, esta revisão objetiva analisar a literatura recente (2021–2025) sobre a reemergência do sarampo no Brasil, destacando fatores associados, impactos epidemiológicos e estratégias de controle e prevenção.

Objetivo

Revisar a literatura científica (2021–2025) sobre a reemergência do sarampo no Brasil, identificando fatores associados ao retorno da doença, impactos na saúde pública e estratégias adotadas ou recomendadas para controle e prevenção.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, método escolhido por permitir a análise crítica de diferentes tipos de estudos, contribuindo para uma compreensão ampla e atualizada do fenômeno investigado. A busca foi realizada no Google Scholar (Google Acadêmico), utilizando os descritores “sarampo”, “reemergência” e “cobertura vacinal”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, em português ou inglês, que abordassem especificamente a reemergência do sarampo no contexto brasileiro. Excluíram-se estudos fora do recorte temporal, trabalhos sem acesso ao texto completo e produções que não tratassem diretamente da realidade brasileira. Após a aplicação dos critérios, seis artigos foram selecionados e analisados criticamente.

Resultados e Discussão

O ressurgimento do sarampo no Brasil está associado à queda e à desigualdade da cobertura vacinal, o que favoreceu a circulação viral. Sato (2023) destaca que a interrupção das rotinas de vacinação após 2019 e as desigualdades regionais criaram bolsões de suscetibilidade. A hesitação vacinal e a propagação de informações falsas também tiveram papel decisivo. Almeida (2021) e Assis (2023) apontam que fake news e movimentos antivacina reduziram a confiança da população, enquanto Loureiro (2024) mostra que o isolamento social da pandemia enfraqueceu ainda mais a imunização. Fatores operacionais e epidemiológicos ampliaram a vulnerabilidade: barreiras de acesso, oportunidades perdidas de vacinação (Cavalcante & Oliveira, 2021) e importação de casos em regiões de baixa cobertura (Silva, 2023). Estudos sugerem variações na imunidade pós-vacinal, indicando a necessidade de novas investigações. As recomendações convergem em ações essenciais: campanhas educativas, busca ativa de não vacinados, fortalecimento da Atenção Primária e vigilância epidemiológica ágil.

Conclusão

A reemergência do sarampo no Brasil é multifatorial, tendo a queda da cobertura vacinal como fator central, agravada pela hesitação, desinformação, desigualdades regionais e impactos da pandemia. O controle sustentável requer altas coberturas homogêneas, fortalecimento da Atenção Primária, busca ativa de não vacinados, comunicação eficaz e vigilância sensível. Ação imediata é essencial para evitar novos surtos e proteger a eliminação conquistada.

Referências

ASSIS, A. F. Q.; SILVA, K. L. F.; ANGEL, D. J. Políticas de vacinação e a reemergência da poliomielite e do sarampo. Braz. J. Implantol. Health Sci., v. 5, n. 2, p. 259-270, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Situação Epidemiológica do Sarampo. Brasília, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Casos confirmados de Sarampo: Brasil e Regiões, 1990-2025. Brasília, 2025.

ALMEIDA, H. S. et al. Reemergência do sarampo e influência de fake news e antivacinas. Rev. Eletr. Acervo Saúde, v. 13, n. 3, p. e6226, 2021.

GONÇALVES, P. C. C.; SILVA, B. M. F. R.; APOLINÁRIO, F. V. Educação em saúde e combate ao movimento antivacina. Rev. Ibero-Am. Hum. Ciênc. Educ., v. 7, n. 10, p. 2938-2949, 2021.

LOUREIRO, A. A. R. et al. Efeitos da vacinação nas internações e mortalidade por sarampo. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 29, n. 5, e20042022, 2024.

SATO, A. P. S. et al. Vacinação do sarampo no Brasil: onde estivemos e para onde vamos?. Ciênc. Saúde Coletiva, v. 28, n. 2, p. 351-362, 2023.